

TOTAL APOIO E CONFIANÇA DOS TANZANIANOS PARA NÓS

• Presidente Nyerere esteve ontem em Maputo

por Mário Ferro (texto) e Amadeu Marrengula (fotos)

N. 14/3/84

O Presidente Julius Nyerere esteve ontem em Maputo para, em nome do Chama Cha Mapinduzi, do Governo da Tanzânia e do Povo tanzaniano, expressar o seu total apoio, confiança e solidariedade militante às posições assumidas pelo Presidente

O Chefe do Estado tanzaniano desembarcou na capital ao princípio da tarde de ontem, vindo de Dar-es-Salaam, acompanhado por três membros do Comité Executivo Nacional: Salim A. Salim, que é Ministro dos Negócios Estrangeiros, Ngombale Mwiru e Ali Mzee.

A delegação de alto nível da Tanzânia foi cumprimentada à saída do avião presidencial pelo Marechal Samora Machel e por altos dirigentes do Partido e do Estado moçambicano.

Poucos minutos depois das 15 horas tiveram início conversações entre os Presidentes Samora Machel e Julius Nyerere. O Chefe do Estado moçambicano era acompanhado pelos membros do Bureau Político do Comité Central do Partido Frelimo e da Comissão Permanente da Assembleia Popular.

Os dois Chefes de Estado avistaram-se ontem pela segunda vez num curto espaço de tempo de um dia. Salim A. Salim disse, aos jornalistas, que a viagem de Julius Nyerere foi resultado das conversações, havidas entre os dois líderes africanos. Como efeito, o Presidente Samora Machel havia estado no último fim-de-semana na Tanzânia. Em Dodoma, o líder da Revolução moçambicana discursou perante os membros do Comité Executivo Nacional do Chama Cha Mapinduzi, que se encontravam reunidos para debater grandes problemas nacionais, em particular os respeitantes à integridade territorial e soberania da Tanzânia. Muito recentemente foram desmantelados planos que pretendiam separar a ilha de

Zanzibar da parte continental do País.

No seu discurso, Samora Machel defendeu a necessidade de unidade nacional, a política do Chama Cha Mapinduzi e a direcção do Presidente Julius Nyerere. Não só defendeu, como também apoiou e lançou um apelo para que todos os dirigentes e cidadãos se unissem em torno da figura do grande dirigente africano que é Julius Nyerere.

Durante duas horas e meia, à porta fechada, Samora Machel e Julius Nyerere discutiram ontem, em Maputo, os problemas da região, sobretudo os mais recentes desenvolvimentos políticos, militares e diplomáticos. Para os tanzanianos, existe confiança total na análise que Samora Machel faz ao processo ora em curso. No próximo dia 16, a RPM e a RAS vão assinar um Acordo de Não-Agressão e Boa-Vizinhança.

Foi análise de Samora Machel que suscitou o indubitável interesse dos dirigentes tanzanianos em aprofundar os seus conhecimentos sobre o desenvolvimento da situação. Por isso, o Chama Cha Mapinduzi, cujo Comité Central esteve recentemente reunido em Dodoma, após a reunião do Comité Executivo Nacional, resolveu enviar o Presidente Julius Nyerere e uma importante delegação a Maputo, para se reunirem com o Presidente Samora Machel e, com membros da Direcção do Partido Frelimo e do Estado moçambicano.

Como disse Salim A. Salim, quando falava com jornalistas antes de deixar Maputo, os tanzanianos compreendem perfeitamente as circunstâncias

Samora Machel, pelo Partido Frelimo e pelo Governo de Moçambique nas suas iniciativas em busca de uma solução pacífica para os problemas na África Austral.

que levaram Moçambique a manter conversações com a África do Sul, para a assinatura do acordo, na procura de soluções pacíficas para o relacionamento entre países vizinhos. Em primeiro lugar estão a consolidação da independência e a estabilidade de Moçambique, disse Salim.

O Chefe da Diplomacia tanzaniana, membro do Comité Executivo Nacional, começou por dizer que a Tanzânia olha com simpatia e profunda compreensão para os esforços e as iniciativas moçambicanas.

Não se tratou aqui de repetir a fórmula saída do Conselho de Ministros da OUA, recentemente realizado em Adis Abeba, capital etíope. Mais do que isso e com convicção foi a primeira grande declaração pública que um Chefe do Estado, um partido revolucionário, um país com largas tradições de luta anticolonialista e anti-racista — o «santuário dos movimentos de libertação africanos» — fazem em apoio e confiança às posições assumidas pela República Popular de Moçambique.

Se as iniciativas bem sucedidas de Moçambique, que os tanzanianos consideram corajosas e honradas, representam a paz, o progresso, o bem-estar e a felicidade não só para o País, e se constituem um contributo para os outros países da Linha da Frente, elas devem ser bem recebidas. A África do Sul tem sido, concretamente, o elemento desestabilizador da região e mais do que nunca se torna importante reforçar o agente da subversão, da intranquilidade

e a dignidade e a liberdade que o seu País sempre defendeu para os povos africanos. Dai que o apoio e a confiança sejam dispensados não como um sinal de retribuição por aquilo que Moçambique fez no último fim-de-semana, quando Samora Machel discursou em Dodoma, mas porque Julius Nyerere e a Tanzânia, em 20 anos de independência, deram sobejas provas da importância que têm a unidade e a solidariedade entre os povos que estão do mesmo lado da trincheira de combate.

— O Presidente Samora Machel teve discussões prolongadas com o Presidente Nyerere sobre os últimos desenvolvimentos na África Austral. Depois da partida do Presidente Samora, o Comité Central do nosso Partido esteve reunido para analisar, em profundidade, a importância das discussões que o Presidente Nyerere teve com o Presidente Samora e, em particular, a análise feita pelo Presidente Samora Machel sobre a situação — disse Salim A. Salim, que acrescentou:

— Como resultado desta reunião, o Comité Central decidiu que, face à importância da situação e em particular face à análise do Presidente Samora Machel, o Presidente Nyerere deveria vir a Maputo.